A EDUCAÇÃO COMO RECURSO NO COMBATE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

*Anélia dos Santos Marvila Simões**

Resumo: A intolerância religiosa tem deixado um rastro de violência no Brasil. Agressões sem fundamentos impressionam. Na medida em que a diversidade cultural aumenta no país, fica mais difícil respeitar a religião do próximo e assim segue o desrespeito pelas religiões alheias. Em alguns casos específicos, esse tipo de crime ou preconceito manifesta-se nos ambientes escolares. Neste sentido, é possível constatar que o respeito mútuo entre as religiões ainda está invisível na sociedade, e conseqüentemente contribuem com situações de violência em razão das divergências e crenças defendida pelo ser humano. Neste seguimento, o maior desafio em pleno século XXI é respeitar os dogmas religiosos quando não se permite conhecer o universo religioso. O pluralismo religioso requer do cidadão um conhecimento para lidar com situações da qual ele não está acostumado. É importante que a escola explore esse tema com ações pedagógicas perpassando todo currículo escolar.

Palavras-chave: - Intolerância Religiosa; Educação; Ciências das Religiões.

INTRODUÇÃO

Entende-se que religião e educação têm algo em comum, pois ambas fundam-se em valores éticos e morais. Independentemente quais sejam as denominações religiosas, a visão que se tem é que toda religião é boa quando os ensinamentos influenciam seus seguidores a serem pessoas melhores.

A educação por sua vez, transmite conhecimentos indispensáveis que direcionam o sujeito a integrar-se de maneira eficaz em sociedade. É importante ressaltar que a religião apesar de transmitir valores éticos e morais também é considerada como um fenômeno complexo. O fundamentalismo religioso conservador, tem como justificativa os constantes casos de intolerância e violência religiosa.

Estas duas dimensões, Religião e Educação, apesar de fazer parte da vida de milhões de pessoas, identifica-se que uma parcela da população não tem levado em conta, vale destacar que a falta de respeito vem ocorrendo de uma forma assustadora, acarretando em episódios de violência e discriminação.

O Brasil é declarado Estado laico. Ser laico significa que todos (as) têm direitos iguais para proclamar e manifestar suas religiosidades. No entanto, à medida que um sujeito expõe sua religião, o mesmo corre risco de experimentar toda sorte de perseguições religiosas. Nesse sentido, as religiões de matriz africana como candomblé e umbanda, são consideradas como religiões mais insultadas e perseguidas.

* Graduada em Pedagogia pela Universidade Santo Amaro (UNISA). Mestranda em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória/ES. E-mail: anelia.santos@gmail.com.

Para Jesus:

Passado 500 anos do “descobrimento” a cosmovisão africana continua a ser alvo do racismo cultural-religioso que cada vez mais exacerba a sua afroteofobia e se retroalimenta de forma cíclica e recorrente, atravessando todos os períodos históricos do Brasil. As barbáries advindas do racismo cultural-religioso se manifestam material e simbolicamente, ratificando continuamente no processo de autoconceito, autoimagem e autoestima dos afrodescendentes.¹

A forma desrespeitosa que as religiões de matriz africana são tratadas e expostas no Brasil desencadeiam e incentivam esses tipos de práticas e perseguições. O apedutismo, também é um forte colaborador, ou seja, a sociedade por falta de conhecimento não aceita e lança fora tudo que remete a cultura africana, indiscutível na formação do Brasil no século XV.

Nos últimos 200 anos, novos movimentos religiosos ganharam força. Nunca houve tanta diversidade de correntes religiosas como agora. Em países que receberam múltiplas influências culturais, como o Brasil, sincretismos e crenças originais enriquecem a experiência da humanidade. O pluralismo religioso é uma característica marcante do País.²

No entanto, esse pluralismo religioso desafia o ser humano a conviver de forma civilizada com o diferente, desencadeando a intolerância religiosa. Esse tipo de confronto não deixa dúvida que são assuntos importantes dos quais exigem reflexões e debates no âmbito escolar. A escola por via de regra, é uma instituição capacitada pra educar. A escola é um lugar de convivência com a diversidade. A não abordagem dessa questão pode resultar em negligência sob os aspectos históricos e a realidade social, assim como a utilização de metodologias tradicionais ou ultrapassadas.

Acredita-se que no contexto escolar seja possível trabalhar uma cultura de paz e respeito. Isso implica em esforço mútuo de gestores e funcionários. O desafio está lançado. A prática da democratização e os saberes dentro do âmbito escolar precisam envolver os alunos na intenção que cada um assuma seu papel em sociedade. A escola precisa trabalhar e lidar com a diversidade seja ela religiosa ou não. Reconhecer as diferenças socioculturais é abrir caminhos para aprender a lidar com o desconhecido. A educação em sua essência vai muito além de um mero conhecimento. A educação capacita o indivíduo a viver em sociedade. Libâneo explica que “A educação é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de toda a sociedade.”³ John Dewey (1859-1952) em sua filosofia educacional, considerava “A escola uma comunidade educativa, uma espécie de embrionária, onde as crianças compartilhariam suas experiências umas com as outras.” Para o filósofo e pedagogo, “Uma educação verdadeira só se processaria efetivamente numa sociedade aberta e democrática.”⁴

Dessa forma, a educação cumpre o seu papel de oportunizar as novas gerações o acesso à produção cultural humana como possibilidade de se constituírem como sujeitos e, assim, conseqüentemente, se inserirem neste mundo desde sempre em construção.

A intolerância religiosa requer um tratamento de combate no meio educacional, buscar caminhos em prol do respeito à diversidade, bem como o fortalecimento da democracia é papel da escola, ou seja, é necessário um fazer pedagógico voltado para a formação global dos educandos, a fim de promover ações que favoreçam o respeito e até

¹ JESUS, Jayro Pereira de. Terreiro e Cidadania: Um projeto de Combate ao Racismo Cultural Religioso Afro e Implementação de Ações Sociais em Comunidades-Terreiros. In: Racismos Contemporâneos/organização Ashoka Empreendedores Sociais e Takano Cidadania. Rio de Janeiro: Takano Ed., 2003, p. 187.

² Diversidade religiosa. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/comissao-de-combate-a-intolerancia-religiosa/diversidade-religiosa-2621952.htm>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

³ LIBANEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994, p. 16-17.

⁴ OLIVEIRA, Admardo Serafim de et al. *Introdução ao pensamento filosófico*. 8 ed. São Paulo: Loyola, p. 109.

mesmo a interação social das diferentes denominações religiosas existente no espaço escolar Para Von:

As escolas devem oferecer às crianças um ambiente aberto, curioso e receptivo, em que seja natural a presença de várias raças, de crianças com necessidades, com igualdade de oportunidade para meninos e meninas, com a integração em atividades das diversas gerações familiares com o conhecimento de diferentes culturas etc.⁵

Neste sentido é importante também que o sistema educacional leve em consideração, que a religião é um dos elementos culturais presentes na prática cotidiana de grande parte dos seres humanos. No entanto, para que todo esse processo aconteça, a partir de temas transversais, busca-se a construção da realidade social e direitos que correspondem a questões importantes nessa coletividade, ou seja, é preciso que a escola esteja voltada para o aspecto humano e social. Nessa perspectiva, observa-se também que seja necessário a renovação dos conteúdos pedagógicos. Nesta lógica, por interpretação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) entende que:

A escola tem um papel crucial a desempenhar nesse processo. Em primeiro, porque é o espaço em que pode se dar a convivência entre crianças de origens e nível socioeconômico diferentes, com costumes e dogmas religiosos diferentes daqueles que cada um conhece, com visões de mundo diversas daquela que compartilha em família. Em segundo, porque é um dos lugares onde são ensinadas as regras do espaço público para o convívio democrático com a diferença. Em terceiro lugar, porque a escola apresenta à criança conhecimentos sistematizados sobre o País e o mundo, e aí a realidade plural de um país como o Brasil fornece subsídios para debates e discussões em torno de questões sociais. A criança na escola convive com a diversidade e poderá aprender com ela.⁶

Entretanto, para que isso se concretize, faz-se necessário um conhecimento extracurricular por parte do educador bem como toda equipe pedagógica, entendendo que esses profissionais precisam informar-se das diferentes denominações religiosas que existem ao menos nas proximidades da escola, como também dos alunos que estão em sala de aula, a fim de conhecer a realidade religiosa e na intensão de uma metodologia de forma humanizada, pois “A presença das diversas culturas, saberes e conhecimento na escola exige uma tomada de consciência sobre a definição e o encaminhamento de suas diretrizes e propostas curriculares.”⁷

Entretanto, para que tal proposta seja realmente efetivada, é necessário que o docente assuma seu verdadeiro compromisso de encarar esse desafio respeitando as características próprias, dos estudantes, seja cristão, budista, hindu, islâmico, judeu ou até mesmo ateu. Para Oliveira et al, “É impossível, pois querer entender a religião sem remeter-se à cultura em que ela está inserida”.⁸ Além do mais, é preciso que professores e alunos desenvolvam aprendizagens críticas dos conhecimentos espirituais da humanidade.

O filósofo iluminista francês François Marie Arouet – Voltaire (1694-1778) escreveu que: “Somos todos cheio de fraqueza e erros; perdoemos reciprocamente nossas tolices, tal é a primeira lei da natureza.” Para o filósofo “É evidente que devemos tolerar-nos mutuamente porque somos todos fracos, inconsequente sujeito à mutabilidade e ao erro.”⁹

⁵ VON, Cristina. *Cultura de paz*, São Paulo. Ed, Peirópolis, 2003 p. 40.

⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 21.

⁷ OLIVEIRA, Lílian Blanck; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; ALVES, Luiz Alberto Sousa; KEIM, Ernesto Jacob. *Ensino Religioso no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007, p. 109.

⁸ OLIVEIRA. et al. 2007, p.70.

⁹ TORRES FILHO, Rubens Rodrigues. *Ensaio de Filosofia Ilustrada*. 2ª Ed. São Paulo: Iluminuras, 2004, p. 66.

CONCLUSÃO

A partir do que foi exposto, denota-se a educação é uma ferramenta poderosa no combate a intolerância religiosa. Contudo, o problema tem que ser analisado de modo específico no âmbito educacional. O pluralismo religioso presente no espaço escolar abre precedentes para trabalhar a questão da igualdade e do direito. A partir dos temas transversais é possível buscar a construção da realidade social e trabalhar a democracia.

O ganhador do prêmio Nobel da Paz Nelson Mandela (1918-2013) afirmou que “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. E ainda acrescentou: “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.”¹⁰ Portanto, a escola como uma instituição educacional fica encarregada de transmitir tais valores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF. Diversidade religiosa. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/religiao-efe/comissao-de-combate-a-intolerancia-religiosa/diversidade-religiosa-2621952.htm>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

JESUS, Jayro Pereira de. Terreiro e Cidadania: Um projeto de Combate ao Racismo Cultural Religioso Afro e Implementação de Ações Sociais em Comunidades-Terreiros. In: Racismos Contemporâneos/ organização Ashoka Empreendedores Sociais e Takano Cidadania. Rio de Janeiro: Takano Ed., 2003.

LIBANEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

NELSON MANDELA, pela paz e contra o racismo. Disponível em: <<http://pgl.gal/nelson-mandela-pela-paz-racismo/>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

OLIVEIRA, Admardo Serafim de et al. *Introdução ao pensamento filosófico*. 8 ed. São Paulo: Loyola.

OLIVEIRA, Lílian Blanck; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; ALVES, Luiz Alberto Sousa; KEIM, Ernesto Jacob. *Ensino Religioso no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007.

TORRES FILHO, Rubens Rodrigues. *Ensaio de Filosofia Ilustrada*. 2ª Ed. São Paulo: Iluminuras, 2004.

VON, Cristina. *Cultura de paz*, São Paulo. Ed, Peirópolis - 2003.

¹⁰ Nelson Mandela, pela paz e contra o racismo. Disponível em: <<http://pgl.gal/nelson-mandela-pela-paz-racismo/>>. Acesso em: 18 dez. 2017.